

“Dai a César o que é de César”: Um Olhar sobre a representatividade negra e evangélica em César MC¹

Ana Beatriz Meneses SILVA²

Alice Oliveira de ANDRADE³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar categorias de análise preliminares para o estudo do videoclipe "Dai a César o que é de César", do rapper César MC. Além da análise de conteúdo (Bardin, 2011), a principal lente analítica foi a interseccionalidade (Akotirene, 2019) para compreender a relação das matrizes de raça e religiosidade abordadas pelo artista em sua obra. Conta-se com as contribuições teóricas de autores como Adichie (2019), hooks (2019), Rangel (2016), Monteiro (2020) e Ribeiro (2017).

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual; representatividade; negritude; protestantismo; César MC.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a interação entre diversas nações não se deu de forma pacífica como sugerido pelo mito da democracia racial de Freyre (1997). Ao contrário, ocorreu por meio da subjugação dos povos originários e da população negra escravizada. Além da violência direta, o colonialismo enfraqueceu a identidade desses povos como estratégia de dominação (Nascimento, 2016).

A omissão dessa história toma raízes profundas na nossa formação como povo e afeta a nação até os dias de hoje. O racismo estrutural (Almeida, 2019), como sistema de que articula a raça como matriz de opressão social, altera a percepção de como a população enxerga corpos racializados, e de como ele próprio se vê. A representatividade vai além de simplesmente a presença física de pessoas negras em diferentes esferas sociais, como mídia, política ou cultura popular. Envolve também a representação precisa e autêntica das experiências, identidades e narrativas das comunidades negras. Ela oferece modelos positivos para indivíduos marginalizados e desafia a visão convencional da sociedade sobre diferentes grupos étnicos, promovendo a inclusão e a igualdade (hooks, 1992).

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Audiovisualidades Negras, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de graduação do 8º semestre do curso de Comunicação Social – Audiovisual da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), email: cadebia1@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora substituta do Departamento de Comunicação Social da da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), email: aliceandrade@live.com

Ao refletir sobre estereótipos, Adichie (2019) afirma que a representatividade só pode se dar quando diversas vozes formam a narrativa de uma sociedade. Considerando que a negritude brasileira é diversa e complexa, representar significa acolher quem o negro brasileiro é em suas múltiplas possibilidades.

Uma dessas possibilidades é ser protestante. Os evangélicos aumentaram exponencialmente entre os anos 80 e 90 e, desde então, existe uma crescente adesão de pessoas pretas a comunidades evangélicas periféricas. De acordo com dados do Datafolha (2020), a estimativa é que 60% dos fiéis evangélicos sejam negros. Em números, equivale a 42 milhões de pessoas pretas e protestantes no Brasil. Esses números fazem com que a religião evangélica seja a segunda maior religião de adeptos negros no Brasil. Ou seja, falar sobre negritude no país é falar dos evangélicos também. Principalmente os pentecostais, ramificação evangélica amplamente aderida em comunidades periféricas (Oliveira, 2018).

Isso gera um grande paradoxo para a comunidade negra no Brasil, porque muitos deles, ao entrarem nessas comunidades evangélicas, abandonam ritos e signos importantes de sua identidade como pessoa negra. Esse fato nos provoca os seguintes questionamentos: quão embranquecida essa religião chega a eles e, será que existe possibilidade de ser evangélico sem abandonar sua identidade racial? (Reina, 2017).

Diante desse cenário, a figura de César MC se destaca como um rapper brasileiro cuja música aborda não apenas questões sociais, políticas e raciais, mas também temas relacionados à espiritualidade e à fé cristã. Apesar de não ser diretamente associado à indústria gospel, sua obra reflete traços de valores cristãos e oferece uma visão valiosa que intersecciona duas identidades: negro e evangélico.

Dessa forma, este estudo se propõe a responder a questão: Como a representatividade negra evangélica se manifesta no videoclipe “Dai a César o que é César”, e qual é a relevância dessa representação para compreender a intersecção entre a identidade racial, a fé do negro evangélico brasileiro e a produção artística?

Partimos pelo caminho metodológico da análise de conteúdo (Bardin, 2011), com contribuições teóricas de autores voltados para a comunicação e questões étnico-raciais, como Adichie (2019), hooks (2019), Akotirene (2019), Monteiro (2023) e Ribeiro (2017).

METODOLOGIA

O estudo se baseia na metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011) aliada à lente teórica da interseccionalidade (Akotirene, 2019). Por se tratar de um videoclipe, também recorreremos a conceitos de semiótica de Santaella (1983) na busca por interpretar os signos visuais. O recorte empírico selecionado para a análise foi a música lançada por César MC em 2021, "Dai a César o que é de César"⁴. Os critérios de escolha do *corpus* de análise foram: relevância ao tema e a temática interseccional abordada pelo artista. A primeira etapa foi a pesquisa de cantores que transitam no universo de militância negra e protestantismo. A partir disso, encontramos o César MC: homem preto, evangélico e reconhecido na cena atual do rap brasileiro por defender a causa negra.

Considerando o escopo deste resumo expandido, apresentamos a seguir uma discussão preliminar dos elementos principais do clipe e a interpretação de seus signos, com uma análise inicial dos elementos visuais. A análise aprofundada desses elementos será realizada na fase subsequente da pesquisa.

ANÁLISE

Após abordar o tema geral do projeto, procedemos à análise dos elementos que ajudam a destrinchar como a representatividade negra e a teologia protestante se associam ao contexto político e social do brasileiro. A ideia é que neste primeiro momento sejam identificadas as categorias utilizadas no aprofundamento do estudo. Na perspectiva de Bardin (2011), chegamos às primeiras categorias:

a) Autobiografia e subjetividade: O César assistindo à sua vida

O videoclipe é a faixa principal do álbum de mesmo nome "Dai a César o que é de César". Esse álbum é autobiográfico e mostra a trajetória do César MC para chegar até o momento de sua fama como cantor. Nele, aparece a criança (o próprio César) acompanhando sua história enquanto ele, já grande, canta sua vida. Ao falar sobre o que é saber-se negro, Souza (2021) reflete sobre uma vivência alienante, massacrante e com perdas de identidade. Ao tentar reencontrar-se a partir da sua arte, César MC articula seus atravessamentos de raça e religiosidade, conforme é possível ver no clipe.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vx2QswxE1cg>. Acesso em: 27 mar. 2024.

b) Título da música e o tema central

O título da música mostra a primeira metáfora que irá permear toda a música: a relação do rapper com o contexto de fé e política. O *insert* que aparece no início do videoclipe contém o nome da música. Nele é possível observar o início da frase em tamanho médio, depois o nome “César” em destaque na frase principal e uma frase menor logo abaixo na imagem (Lucas 20.35). O César em destaque é uma associação ao Rapper e o resto é uma frase que registra a resposta de Jesus ao questionamento sobre pagamentos de imposto à Roma (na época, liderada por Tibério César). O texto bíblico foi retirado do evangelho de Lucas, capítulo 20, versículo 25. Na versão Almeida Revista e Atualizada, o versículo completo diz : “E ele lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus, o que é de Deus”, salientando o aspecto interseccional (Akotirene, 2019) presente na obra do cantor.

c) Afrofuturismo: o ontem vestido de amanhã

Para Rangel (2016 p. 129), afrofuturismo é "um movimento estético que surge do encontro da tecnologia e da ficção científica com as questões da diáspora, da escravidão e dos determinismos raciais vividos pelo negro em meio à modernidade". O clipe possui um texto inicial interpretado poeticamente por um homem negro sentado em uma cadeira de rodas, com trajes que misturam características de elementos antigos da cultura africana com elementos de hoje. É perceptível uma estética afrofuturista, tanto pela roupa e cenário, quanto pela mensagem, que somados a iluminação e closes, enfatizam um alerta e chamado sobre uma realidade prevista para o futuro.

d) Conceito de Coliseu moderno

No post de divulgação da música veiculado no twitter em 4 de setembro de 2021, César MC afirma que “a favela é um coliseu moderno”. É possível observar em seu videoclipe a imagem conhecida do coliseu, feito na imagem com acabamento em tijolos vermelhos e sem reboco, costumeiramente observados em comunidades periféricas do Brasil.

Conseguimos encaixar o conceito de imagem ícone nessa metáfora visual (Santaella, 1983), pois essa imagem mantém uma relação de semelhança direta com o objeto que representa (coliseu), mas vai além disso, tendo uma relação indireta, entendida pelo contexto social, pois na antiguidade, o coliseu era o lugar onde a luta

pela sobrevivência era utilizada como atração e isso também é encontrado nas comunidades periféricas.

e) Lugar de fala

Para Djamila Ribeiro (2017), o conceito de lugar de fala refere-se à posição social, política e cultural ocupada por um indivíduo ou grupo em uma determinada sociedade. Ela destaca a importância de reconhecer que as experiências e perspectivas de cada pessoa são moldadas por sua posição dentro dessas estruturas sociais e de poder. Assim, o "lugar de fala" implica em reconhecer quem está falando, de onde fala e quais são os privilégios e opressões que influenciam suas visões e discursos.

No clipe, é perceptível a estreita relação de César com a comunidade periférica. A favela é parte do “império” do cantor, assim como o coliseu era próximo do imperador romano de Júlio César. Para Gomes (2012), os processos identitários são formados a partir das relações sociais que o sujeito estabelece. A identidade negra e religiosa de César MC parte de um lugar de reconstrução do imaginário e distanciamento de estereótipos subalternizantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um conceito central para a análise da obra de César MC é a interseccionalidade, pois segundo Akotirene (2019), pessoas são afetadas por uma interação complexa de diferentes matrizes de opressão e privilégio, incluindo raça, e religiosidade, por exemplo (Oliveira, 2011). Por isso, é fundamental considerar essas intersecções nas análises da obra proposta, argumentando que uma compreensão mais completa das experiências individuais e coletivas requer uma análise que leve em conta essas complexidades.

A análise inicial aqui apresentada desempenhou um papel fundamental no delineamento metodológico da pesquisa, fornecendo uma base para o desenvolvimento posterior do estudo. Ao examinar os dados preliminares e realizar uma análise exploratória, foi possível identificar as questões-chave relevantes para o tema. Este primeiro movimento metodológico orientou a formulação de categorias de análise iniciais, que servirão como pontos de partida para o aprofundamento da investigação.

A análise revelou uma visão singular de como diversos aspectos podem se entrelaçar socialmente, visto que a cultura visual pode reforçar estereótipos e simplificar

experiências de pessoas negras (Adichie, 2019). Este estudo ajuda a compreender uma referência positiva de representatividade que pode ser uma arma potente para libertação do preconceito e consciência racial dos negros do Brasil.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, C. N. **Os perigos de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.
- AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- GOMES, Nilma Lino. **Movimento negro e educação: Resignificando e politizando a raça**. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012.
- MC, César. **Dai a César o que é de César**. [Gravação de vídeo]. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Vx2QswxE1cg>>. Acesso em: 26 de março 2024.
- MONTEIRO, J. P. V. **O estigma da cor: como o racismo fere os dois grandes mandamentos de Cristo**. São Paulo, Quitanda, 2021.
- NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. Editora Perspectiva SA, 2016.
- ODEN, Thomas C. **Quão Africano é o Cristianismo**. São Paulo: Quitanda, 2022.
- OLIVEIRA, Marco. **Religião Mais Negra do Brasil**. São Paulo: Ultimato, 2018.
- RANGEL, Edson. **Afrofuturismo e questões políticas do negro na ficção científica**. Revista do Audiovisual Sala 206, Vitória, n. 5, jan./jul., p.129-148, 2016.
- RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento; 2017.
- SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SOUZA, Neusa Santos. **Torna-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- TERRA. **Número de evangélicos cresce 61% no Brasil, diz IBGE**. Terra. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/numero-de-evangelicos-cresce-61-no-brasil-diz-ibge,c0addc840f0da310VgnCLD200000bbceeb0aRCRD.html>>. Acesso em: 26 de novembro de 2023